

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL
9912227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PODE SER ABERTO PELA ECT



Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JUNHO / JULHO - 2010

NÚMERO 314

Conselho Federativo Nacional da FEB realiza Seminário em Pedro Leopoldo

Movimento Espírita de Minas e do Espírito Santo unidos na cidade natal de Chico Xavier

Dentro das comemorações do Centenário de Chico Xavier e durante a VII Semana Espírita promovida pelo Centro Espírita Luiz Gonzaga, lideranças espíritas das Alterosas e do Espírito Santo se reuniram, sob a coordenação de Antônio César Perri de Carvalho, diretor da FEB e secretário geral do Conselho Federativo Nacional.

Foi nos dias 3 e 4 de julho, no Espaço Cultural Chico Xavier, na Fazenda Modelo, que ocorreu o Seminário para Preparação de Multiplicadores para Implementação do manual "Orientação aos Órgãos de Unificação", que alcançou pleno êxito pelo espírito de fraternidade e pela evidente presença dos benfeitores espirituais que vêm coordenando o trabalho de união e Unificação do Movimento Espírita Brasileiro e Internacional.

Atuaram no evento, aberto por Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, o secretário geral do Conselho Federativo Nacional, Antonio Cesar Perri de Carvalho, as integrantes desta equipe Célia Maria Rey de Carvalho e Mari Ayda Sasse, e o secretário da Comissão Regional Centro do CFN Aston Brian. Compareceu também

equipe da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, inclusive sua presidente, Maria Lúcia Resende Dias Faria.

Como coordenador do seminário, Antonio César Perri abordou o tema "Chico Xavier e o ideal de união", na presença de 67 dirigentes, incluindo os

23 Conselhos Regionais Espíritas da UEM.

Em seguida, a Federativa Mineira realizou reunião especial com os dirigentes dos Conselhos Regionais do Estado, havendo na ocasião o lançamento do livro "A Caravana da Fraternidade", de Leopoldo Machado.



Aston Brian, Marival Veloso, Cesar Perri, Ana Rosa e Célia Rey

Na Luz do Amor

Meus queridos irmãos e distintas irmãs de nosso ideal com Jesus: supliquemos juntos ao Senhor as dádivas do entendimento e da paz, da fé e do amor fraternal!

Ante a infinita misericórdia de Nosso Pai, manifesta entre nós em luzes e bondade inexcedível, temos a considerar, por gratidão e reconhecimento, a amizade sincera que nos devemos uns aos outros, como o esforço pela adoção da Mensagem de Amor do Evangelho e o trabalho que nos enobrece os dias, a vida interior, sempre louvando a Deus!

Vemos as manifestações dos generosos corações que em nós – pequenino candidato à iluminação Cristã – enxergam o que compete e esplende em Jesus, nosso Senhor, e a nossa gratidão profunda, por esse cunho de bondade e ternura – verdadeiro estímulo ao nosso coração ainda imperfeito, a nos propor o prosseguimento da grande luta pela renovação de nós próprio, à luz do Evangelho.

Não utilizamos aqui, nestas notas de reconhecimento e gratidão, o efeito convencional do pensamento humano divorciado do amor a Deus. Não! Salientamos a verdade, que se estampa na vida que passamos a descobrir, entre sacrifícios e lágrimas, fé e serviço, em sublime usufruto.

Todos os nossos desentendimentos na Terra são ainda nódoas de nossas tendências inferiores, quais sombras transitórias entre claridades inapagáveis do Amor Divino...

Na jornada espírita-cristã os desafios sempre correm por conta de nossas imperfeições.

Digo-lhes isso com a sinceridade apreendida das experiências que nos assinalaram os anos de abençoado aprendizado e labor entre o Mundo Físico e o Espiritual.

O Chico que todos vocês identificam com a inalterável bondade de suas almas tão queridas, não é mais que a projeção dos potenciais que brotam, belos e imorredouros, de seu

sentimento já convertido a Nosso Senhor Jesus Cristo!

O nosso encargo no Espiritismo alcança níveis de responsabilidade muito altos, porque todas as aberturas da sociedade humana à sublime Revelação que nos chegou com Allan Kardec, nos requisitam o esquecimento de tudo aquilo que, em nós, se assemelha a impedimento, a adulteração dos excelsos propósitos evangélicos, então redivivos pelos ensinamentos dos Espíritos.

A mais expressiva manifestação do Amor é a fé que nos corrige dos vícios, que nos soergue nos dramas e provações de toda ordem, que nos aponta o Senhor no cume do monte, que se alteia cada vez mais pelo mecanismo da evolução, do progresso...

A ventura dos que efetivamente compreendem a Doutrina dos Espíritos está em servir, porque servindo sem exigências, sem elitismo, sem a sombra dolorosa das vaidades e do orgulho, exercitamos o dom do Amor.

Não há outro meio, meus irmãos, de ver e sentir Deus por dentro do próprio ser!

O "Cisno" que lhes fala neste instante, ainda e por muito tempo necessita das preces amorosas e amigas de todos vocês.

Uma encarnação, iluminados pela Doutrina e buscando a própria educação nas disciplinas libertadoras, é um passo expressivo, mas não a santidade, consoante muitos pensam.

Respeito a todos é o princípio elementar da subida.

Não reconhecemos autoridade em quem não ama, excluído dos propósitos divinos!

Mas, quando o silêncio nos freia os impulsos primários e a paciência nos versa sobre a sabedoria de Deus, o verdadeiro entendimento do que o Espiritismo nos revela nos torna melhores, capacitando-nos a secundar os Bons Espíritos nesta escalada que segue para o infinito da Criação, revelando-nos o excelso Pai!

Amemo-nos uns aos outros, meus irmãos, sem competições, sem vaidades, sem presunção, sem desprezo ao que nos ensinou Jesus em sua missão redentora de nossos velhos e perigosos hábitos humanos!

Sobre o Brasil, paira a bênção da mais grave responsabilidade: a da vivência do Evangelho puro e simples, em que a fé e a caridade, dando-se as mãos, demonstrem, para todos os nossos irmãos em sofrimento e em negação, a presença de Deus!

Nós agradecemos, com a alma e coração empenhados no compromisso de servir e amar, porque a mais alta distinção de um filho de Deus Altíssimo é fazer Sua augusta Vontade, em todos os lances e ocorrências do caminho!

Suplico ao nosso Anjo Maternal – nossa Mãe Santíssima – que a todos abençoe em nome de Ele – o Senhor e Mestre, nosso Governador planetário.

Que nossos Benfeitores de sempre, a serviço de Ismael no Brasil e em favor de todo o Mundo, nos inspirem, hoje e em todos os dias que virão, a compaixão e a amizade, a confiança e a abnegação!

Obrigado, meus amigos tão queridos! A homenagem dos corações segue para Jesus, como todas as nascentes fornecem a água que repousará nos oceanos!

Sirvamos sem desalento e sem exigência, porque o Amor é nosso prêmio supremo, falando de Deus ao nosso ser!

Do menor servidor e amigo de todos,

Chico Xavier.

(Mensagem psicografada no dia 18/04/2010 pelo médium Wagner Gomes da Paixão no encerramento do 3º Congresso Espírita Brasileiro, realizado em Brasília, DF, em comemoração ao Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier)

EDITORIAL

Presença Divina



Na monumental obra *Palavras de Vida Eterna* que o generoso coração de Emmanuel, em doce cumplicidade com a abençoada psicografia de Chico Xavier, nos oferece por dádiva divina, temos na lição de nº 83, primeiro parágrafo, a seguinte assertiva:

“Pastores religiosos dos diversos templos cristãos declaram, todos os dias e por toda a parte, que Jesus está com os líderes mundiais, com os cientistas da Terra, com os orientadores da mente popular e com todas as linhas da Civilização; entretanto, vemos a maioria dos condutores e dos conduzidos no mundo, em franca discórdia, exibindo, aqui e ali, conflitos de sangue e ódio”, grifos nossos.

Afirmativa tão incisiva, tão peremptória do querido mentor, a despeito de analisar texto bíblico, que a perspicácia do evangelista Mateus registra no capítulo 28, em seu versículo 20, nos primeiros séculos da era Cristã, guarda perfeita similitude com os dias atuais.

Por mais queiramos ignorá-las, as divergências que sempre existiram no Movimento Espírita parecem assumir, no momento atual, proporções avassalantes. Não podemos e não pretendemos alimentar as desavenças, robustecendo-as, pois temos sempre presente o aconselhamento do querido mentor André Luiz, por intermédio do nosso Chico de que “O mal não merece comentário em tempo algum.”

É promissor guardarmos o sincero propósito de servir como bem nos aconselha Jesus, afirmando-nos que Ele próprio – isento dos ditames da Lei de Causa e Efeito – não veio para ser servido e sim para servir. O ideal é que possamos laborar em bases lididamente cristãs, em que nossas falas, nossos pontos de vista, nosso fazer, enfim, possam representar vigorosas pilastras na construção de um mundo melhor. E se, porventura, não pudermos fazê-los implantados, que saibamos aguardar sem desesperanças.

Paulo, o inolvidável apóstolo da caridade, no capítulo 15, item 10 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, assevera-nos que “(...) todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertencem”. Observemos porém ser imperioso estejamos servindo com ferramentas de uma construção maior. Significa dizer que, para atingir os patamares que almejamos alcançar, é imperioso lembrar o que registrou o apóstolo dos gentios ao se corresponder com a comunidade da Galácea: “Mas prove cada um a sua obra e terá glória só em si mesmo e não noutra.” (Gal. 6:4.) Corrobora assim a incisiva fala do Mestre Jesus “(...) a cada um segundo as suas obras.” (Mateus, 16:27).

Em outras palavras, não nos compete criticar os outros, principalmente sendo impiedosos. Via de regra somos duros quando criticamos os outros e omissos quando nos cabe a auto-crítica. É importante lembrarmos que o momento crucial da nossa caminhada é aquele em que estamos diante de nós mesmos. Baseando-nos ainda em Jesus, guia e modelo nosso, recordemos que Ele, como lídimo médium do Pai, nos afirma:

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” (Jo, 13:35)

Será que, efetivamente, tem sido esta a senha que temos posto em prática para nos reconhecermos como verdadeiramente cristãos?

Conhece-te a ti mesmo

“Γνῶθι σεαυτόν”

Inscrição no pórtico do templo de Delfos

Rubens C. Romanelli

Homem! Sobrepõe-te, por um instante, às solitações de teu corpo e detém-te na consideração de teu próprio mistério. Deixa-te na placidez da solidão e medita comigo o conteúdo profundo destas palavras: quem és? por que existes?

Debalde procurarás sabê-la, devassando a intimidade do átomo ou penetrando a origem dos mundos; inutilmente indagarás, subindo às altitudes do céu ou descendo às profundezas da Terra; em vão cogitarás, sondando os arcanos do Universo ou perscrutando os segredos da vida. Aqui e além, na terra e no céu, sempre se te deparará a mesma interrogação, sublime e dolorosa, imensa e enigmática: quem és? por que existes?

Em verdade, nada vês, senão aparências da realidade, manifestações fenomênicas do conteúdo íntimo e incógnito das coisas. Perguntas, inquires, indagas e tudo se te afigura irredutível, impenetrável, qual monstruoso Proteu. E percebo que te sentes sobremaneira angustiado, em face dessa Natureza estranha e formidável, a cuja superfície te colocou um desígnio superior.

Como, pois, te presumes sábio se nem a menos podes avaliar a infinita extensão de tua ignorância. Oh! silencia! Esconde-te dentro de ti mesmo e procura conhecer o grande desconhecido que tu és. Tudo então se te aclarará, porque tu não és apenas um enigma, senão também a condição mesma de todos os enigmas. Decifra-te, pois, e terás decifrado o enigma que te propõe a esfinge da Natureza.

Recolhe-te ao teu próprio espírito e, à luz de

tua consciência, esforça-te por compreender quem és, bem como por sondar o sentido profundo de tua efêmera existência terrena. Transcende a contingência de teu ser corpóreo, a fim de te pores em contato com o absoluto de tua essência. Aí, e somente aí, encontrarás a Verdade, essa Verdade pela qual tão desesperadamente indagas.

És, a um tempo, o ser e o vir-a-ser, a essência e a existência. Como ser, és o Infinito em potência; como vir-a-ser, és a Eternidade em ato. A potência é promessa que se faz ato, na ordem da existência e o ato é conquista que se torna aperfeiçoamento, na ordem da essência.

És relativamente livre e, como tal, o artífice de tua própria individualidade, porque, até certo ponto, ninguém, senão tu mesmo, pode mudar o curso de tua vida.

Em ti, num permanente conflito, habitam o céu, com todas as

potências do bem, e o inferno, com todos os poderes do mal. Aí está por que, subjugado por essas forças, és capaz das virtudes mais dignificantes, como dos crimes mais degradantes. Persuade-te, dessarte, de que se te tens na conta de teu maior amigo, és, por outro lado, teu maior inimigo.

Reconcilia-te, pois, contigo mesmo e sê a sentinela avançada de tua integridade espiritual. Volve ao teu mundo interior e entra na posse de teu próprio ser. Sim, possui-te, porque não há maior conquista do que a conquista de si mesmo.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed. Divinópolis. Ed Síntese, p. 61-63



EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uemmh@uemmh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretária: Roberta de Carvalho

2º Secretário: Adriano Miglio

1º Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida

2º Tesoureira: Maria Regina Severino

Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar

Bibliotecário: Marcelo Gardini

Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

UEM promove semana de arte e estudos em torno de Chico Xavier

A União Espírita Mineira promoveu, no final de junho, sua 8ª *Semana Espírita*. O evento levou artistas e expositores espíritas à sede da UEM, no centro de Belo Horizonte, por seis noites seguidas. Todas as atividades giraram em torno do tema "Chico Xavier, um século de amor e mediunidade". Além das pessoas presentes no auditório da Casa, a Semana foi presenciada por uma média diária de 1.200 internautas, através dos sites da própria instituição e da TV CEI.

A abertura do evento ficou a cargo da dupla Tim e Vanessa, que fez na noite do dia 21 sua primeira apresentação do ano. Foram apenas três canções, mas o suficiente para sensibilizar o público e preparar o ambiente para a exposição do presidente da UEM, Marival Veloso. Ele desenvolveu o tema central da Semana a partir de reflexões sobre a conduta do trabalhador e do médium espírita, que acabavam convergindo para o exemplo de Chico Xavier.

Na noite seguinte (22), Wesley Caldeira, de Montes Claros (MG), fez palestra baseada nos casos descritos por Suely Caldas Schubert na obra *Testemunhos de Chico Xavier*. Um momento de rara riqueza, que trouxe ao conhecimento do público uma série de situações pouco conhecidas, mas profundamente significativas, da vida do médium mineiro.

A quarta (23) e a quinta-feira (24) contaram com

aberturas musicais de trabalhadores do Centro Espírita Manuel Felipe Santiago, de Belo Horizonte. No primeiro dia, Leandro Pires trouxe um repertório formado por belas canções espíritas cariocas e capixabas. No segundo dia, João Francisco e Juliana Pantaleão mesclaram composições espíritas e evangélicas em apresentação voz e violão.

Em ambas as noites, os estudos propuseram diálogos entre a questão científica e os fenômenos mediúnicos. Ambos desenvolvidos por integrantes da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. Na quarta, Osvaldo Hely tratou de Mediunidade e Ciência em André Luiz, enquanto Roberto Lúcio Vieira discutiu Mediunidade e Transtornos Mentais na obra de Chico Xavier.

A penúltima noite da Semana (25) foi aberta pela ala mineira do grupo Espírito de Arte, que trouxe canções introspectivas, próprias e também de outros compositores espíritas, preparando o terreno para a exposição de Magda Abreu sobre Mediunidade e Evangelho em Emmanuel.

O encerramento da programação, no sábado (26), ficou por conta de Denis Soares, de Juiz de Fora (MG), que apresentou repertório próprio, do CD *Viajante do Universo*. A seguir, Simão Pedro de Lima, de Patrocínio (MG), trouxe o último estudo da semana, centrado no Trabalho Mediúnico de Chico e Emmanuel.



Padre Fábio de Melo elogia Chico Xavier

Assisti à entrevista que o Padre Fábio de Melo concedeu à jornalista Marília Gabriela no canal SBT – Sistema Brasileiro de Televisão, no último domingo (20/06/2010). Entre os inúmeros assuntos abordados, ele narrou um pitoresco fato envolvendo uma fiel que o procurou para falar acerca de um problema grave.

A beata estava preocupada com a repercussão do centenário de nascimento do médium Chico Xavier. Filmes, reportagens e matérias pertinentes à vida do mineiro de Pedro Leopoldo, na opinião da senhora, exercem pernicioso influência na sociedade. Portanto, defensora da moral e dos bons costumes, buscou o sacerdote para que ele, quem sabe, aceitasse comandar uma iniciativa dos padres contra a avalanche Chico Xavier.

O padre Fábio de Melo tranquilizou-a, afirmando: "Por que levantarmos vozes contra Chico Xavier, uma figura que exemplificou o amor, sensível e que dedicou toda sua vida ao semelhante? Não há razão para isso. Embora eu não seja reencarnacionista, admiro o cidadão Chico Xavier, sua sensibilidade..."

Admirável a resposta do padre! O fato de discordar de Chico torna o seu posicionamento ainda mais notável. Fácil admirar quem compartilha nossos ideais. Difícil, no entanto, olhar com generosidade e valorizar aqueles cujo pensamento diverge do nosso. Padre Fábio de Melo deixou de lado o rótulo e mergulhou na essência: os exemplos de Chico, um homem Cándido.

A religião que professamos é apenas o rótulo, a essência são nossas atitudes. E negar a grandeza do

coração de Chico Xavier é "tapar o sol com a peneira". Aliás, não apenas de Chico, mas de tantos outros missionários da bondade.

Quem, em sã consciência, pode tecer comentários maldosos ao evangélico Martin Luther King ou à Madre Tereza de Calcutá? Impossível, são criaturas que deixaram contribuições marcantes no campo do amor e do idealismo, independentemente de suas religiões. Não compreendo como há gente que se nega a valorizar as boas atitudes dos outros porque professam a religião A ou B. Trata-se de uma bobagem monumental, parece coisa de criança mimada. Aliás, muitas vezes nem entre confrades existe essa valorização. Uma pena!

Diferentemente agiu o padre: mesmo discordando dos princípios da crença de nosso Chico, ele afirmou admirar o cidadão Chico Xavier. Quebrou o paradigma, olhou além das diferenças e proporcionou singular lição àquela senhora que alimentava deliberadamente o preconceito.

Com sua postura íntegra o Padre Fábio de Melo ganhou um novo admirador. Não poderia, portanto, deixar de registrar a digna atitude do sacerdote a fim de que sigamos seu exemplo de valorizar o trabalho alheio.

Wellington Balbo, Bauru - SP

Publicado originalmente no *Jornal Espírita de Monte Carmelo* – Nº 07 – Julho/Agosto - 2010

Evangelizai!

Irmãos amados, a paz de Deus esteja em vossos corações!

Mais uma etapa cumprimos neste templo onde Jesus é o farol e todos nós os viajores.

Quantas vezes, em nossas vidas, a mensagem do Cristo nos buscou e nos convidou a materializá-la em atos de amor!

Há quantos séculos recebemos na alma o apelo da bondade divina, em favor da transformação de nosso orbe em um mundo fraterno e consentâneo com a Sua mensagem amorosa e justa!

Entretanto, ainda hoje, irmãos queridos, a Humanidade se divide entre criaturas que fecham o coração à mensagem da Espiritualidade Superior em favor do amor e da paz e aquelas outras que lutam, ainda em significativa minoria, pela implantação do Reino de Deus na face da Terra.

Destas colocações paternais, ditadas pelo amor que nos une nesta escola das almas onde lutamos pela iluminação pessoal e pela paz e harmonia entre os homens, podeis extrair a exortação e o apelo crístico à vossa consciência de servos fiéis:

Evangelizai!

Evangelizai divulgando os ensinamentos de Jesus em atos de bondade e indulgência para com os que sofrem o assédio das dores da alma e do corpo.

Evangelizai pelo testemunho da fé que, através do raciocínio, vos fortalece e abençoa o coração.

Evangelizai, sobretudo, pelo exemplo que, em todos os atos da vida, é a dinâmica poderosa que atrai e convence.

Evangelizai, enfim, aprendendo e ensinando, amando e servindo.

Tendes na Boa Nova o roteiro luminoso que vos guiará nas tarefas desta Casa onde, por amor a Deus e ao próximo, vos agregais. Que Ele vos guie as mãos, os passos e os corações.

O Cristo de Deus prometeu estar com os discípulos que perseverarem com Ele até o fim. Que dessa promessa estejais conscientes e possais efetivá-la, hoje e sempre.

Que o Pai Amável envolva cada um de vós em bênçãos de eterna alegria!

Eurípedes Barsanulfo

(Mensagem recebida por Giva Teixeira Oliveira, na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, em Campina Verde, MG, em 30.03.2007, na comemoração dos 40 anos de fundação da Casa)



Na Seara do Consolador!

Caríssimos irmãos e devotados companheiros do Espiritismo cristão: o Senhor seja nossa Luz, trazendo ao nosso íntimo o fulgor das estrelas que anunciam o poder de nosso Pai!

O Espiritismo apresenta à Humanidade terrestre as equações de luz para que o espírito da fraternidade triunfe de todos os seres, a partir de suas ações ordenadas no Bem universal.

Os princípios de nossa Doutrina amada são chaves potentes, capazes de iniciar a mente e o coração da criatura nos dramas iluminativos do Universo sem fim...

O estudo perseverante das nossas bases com Allan Kardec nos enseja a visão gloriosa do Cristo de Deus, a emergir fecundo das páginas do Evangelho.

A ventura de um ser que avança pelas estradas do infinito – a todo nós ensejadas, essas estradas, pelo conhecimento de ordem superior – significa o encontro dessa criatura com a sua própria plenitude em Deus, o Criador excelso, o Pai de amor!

Em nossa trajetória através dos anos no seio da Doutrina alcandorada, encontramos não somente o conforto pelas claridades que nos locupletam as reentrâncias dantes sombrias do próprio ser, mas igualmente a Seiva Divina que faz com que de nós, os seres em evolução, brotem as flores do reconhecimento ao Autor de tudo: Deus! e os frutos sazonados da consciência lúcida na fé raciocinada, pelo nome de Caridade!

Amigos, companheiros de Ideal: a nossa Casa-Máter, a nossa querida União Espírita Mineira, avança no tempo, obviamente dentro das provas que o meio humano estabelece de trecho a trecho, exigindo daqueles que por ela laboram maior ardor, profunda entrega, mais conscientização, fidelidade de coração à Obra que passa por Kardec, restaurando o Evangelho de Jesus, com o auxílio de outros luminares e Chico Xavier.

A eles, os Arautos do Consolador, a nossa gratidão profunda pelo caudal de luzes que vertem, de modo inestancável, em favor das almas, de sua iluminação, de sua inserção em Deus!

A Obra é inatacável em sua legitimidade, nascida das fontes citadas, e o esforço de cada um, meus companheiros, é a homenagem mais sincera que podemos fazer Àquele que é o Fundamento da Vida e de toda a Luz que vem resgatando nossa Terra do materialismo e de todas as paixões dissolventes.

Amemos a nossa Seara Cristã, valorizando o Espiritismo e estabelecendo, com os nossos passos, sinais legítimos daqueles que proclamam, na Doutrina Espírita, a supremacia do Senhor Jesus!

Que o Senhor das bênçãos nos envolva, e do mesmo modo que podemos estudar, pela Astronomia, os sistemas dos mundos em laçadas sublimes, dando-nos alguma ideia do infinito da Criação, que permitamos, sob a tutela do Senhor, deixar abundar de nossos sentimentos nobres toda a epopeia das vibrações que comunicam aos semelhantes realidades transcendentais da Sabedoria e do Amor!

José Martins Peralva Sobrinho

Evangelho e Vida

O Espiritismo e a Caridade

Como “chave” capaz de abrir a “porta”, que é Jesus, a Doutrina dos Espíritos vem libertar a mente e o coração dos homens, para que, cientes das Leis Universais, possam cumprir a Lei de Justiça, Amor e Caridade em sua dinâmica e essencialidade. A Caridade proclamada pelo Espiritismo é a verdadeira aplicação da moral ensinada pelo Cristo de Deus, consoante esclarece a questão 886 de *O Livro dos Espíritos*. Allan Kardec, comentando o verdadeiro sentido da palavra Caridade, consoante Jesus a entendia, assevera: “A caridade, se-

gundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.”

Analisemos o texto abaixo e compreenderemos ainda mais o alcance da Caridade Cristã.

Mentalidade Cristã

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro e hospedastes-me;” - Jesus (Mateus, 25:35)

“PORQUE TIVE FOME, E DESTES-ME DE COMER;” – Há dois tipos de fome: fome material e fome espiritual. Biologicamente precisamos nos alimentar em quantidade e qualidade adequadas. Espiritualmente carecemos de ensinamentos, de experiência, de compreensão, de justiça...

Muito nobre o trabalho que se faz no sentido de alimentar o faminto, fisicamente considerado. Ao dispor-se à cooperação, vemos alongar-se os mais expressivos gestos de fraternidade e generosidade para com o semelhante.

No contexto a que nos ajustamos, somos, também, acentadamente carentes, ao tempo em que visualizamos a grande massa dos “filhos do Calvário” a mendigarem as cotas de entendimento, de orientação, de paciência, de encorajamento em sua busca de ventura e bem estar. Felizes seremos quando despertos para o ensejo de cooperar na grande obra do Cristo, descobrimos os celeiros de sustentação, em foro de eternidade, ao adotarmos com interesse e determinação a sublime oportunidade de servir na grande Seara.

“TIVE SEDE, E DESTES-ME DE BEBER;” – A água é elemento indispensável ao surgimento e manutenção da vida. Integra em grande proporção o corpo biológico; dela não podemos prescindir.

Com a figura da água, Jesus transmite-nos valioso apontamento, convocando-nos ao trabalho capaz de favorecer o equilíbrio do semelhante. Da sede orgânica extrapolamos para as necessidades fundamentais da criatura nos campos do esclarecimento nos terrenos do progresso.

As expressões “tive fome” e “tive sede” ressoam no campo consciencial de cada um. Seja refletindo, a busca do conhecimento e da oportunidade de servir nos momentos de identificação com a Sua Mensagem;

seja, ainda, nas ocasiões da veiculação prática dos ensinamentos, quando do trato objetivo com aqueles “pequenos” que, consubstanciando o Seu retorno, esperam nossa cota de auxílio em nome dEle.

“ERA ESTRANGEIRO, E HOSPEDASTES-ME;” – Lembremo-nos de uma pessoa em terra estranha, querendo comunicar-se e não conseguindo. O drama para transmitir algo sobre as necessidades mais vulgares. Nesse prisma não nos será difícil compreender o porquê da alusão de Jesus a essa imagem. Nos carreiros da evolução, em meio às recapitulações reencarnatórias, não somente nos vimos como estrangeiros. Quer nos lares, nas oficinas, no plano social, defrontamos com muitos que, participando das experiências diárias, ladeando conosco, se postam como extremamente afastados de nosso modo de pensar, de nossos conceitos, de nossos hábitos.

Se, nessas circunstâncias, aguardamos compreensão e acolhimento por parte dos que nos circundam, quanto mais esses, por sua vez, esperam a nossa tolerância e disposição de abrigá-los sob o teto da simpatia.

Na extensão desses fatos do dia-a-dia, voltamos-nos para nós mesmos e nos visualizamos, afastando-nos dos interesses imediatistas e transitórios, com as marcas da irresponsabilidade, da viciação ou da delinquência, próprias de nossa “terra” de origem, sendo abrigados pelos amigos e benfeitores espirituais que nos aceitam tais quais somos; como, também, pelas novas ideias a nos proporcionarem confiança e esperança em dias melhores e direcionando-nos na edificação de uma mentalidade efetivamente cristã.

(Capítulo 107 da obra *“Luz Imperecível”*, Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)



A Porta

A reencarnação é a porta da emancipação espiritual

“Eis que estou à porta e bato”. - Apocalipse 3:20.

Rogério Coelho

Tanto nos Velhos Escritos quanto nos Neotestamentários a referência à palavra “porta” faz-se abundante, desde o Gênesis de Moisés até o Apocalipse do “Vidente de Patmos”, mantendo uma onipresente pontuação entre esses dois limites das Escrituras.

Assim, temos notícia da porta estreita, da porta larga, das portas da justiça, da porta travada, das portas quebradas, da porta da rua, da porta da esperança, da porta do inferno, da porta da cidade, da porta da perdição, da porta do sepulcro, da porta Formosa, da porta da palavra, da porta grande, etc, etc...

Sem o recurso da porta, os diversos cômodos de uma casa permaneceriam estanques. Assim, também acontece conosco: se não soubermos abrir a “porta do coração” ficaremos isolados na cela estanque do egoísmo e na escuridão da ignorância, frustrando todas as oportunidades de elevação espiritual que Deus nos outorga.

Há alguns anos, quando visitamos uma mesquita árabe na cidade de Córdoba, na Espanha, passamos por uma “porta-sagrada, que possuía uma função “*sui generis*” e muito cômoda: limpar os pecados de quem atravessasse os seus umbrais. E por incrível que possa parecer, em pleno terceiro milênio tal prática é também acoroçada no Vaticano, onde o Papa abre, de tempos em tempos, no chamado “ano santo”, uma porta que possui também tal “miraculoso” poder. E não são poucos os ingênuos que caem nesse “conto do vigário”. Santa ignorância!... Até quando durará a credulidade irrefletida e comodista tendentes ao menor esforço?! Não é assim que aprendemos, no Espiritismo, acerca do

acerto de nossa conta junto à Contabilidade Divina: a reencarnação, sim, é a porta da emancipação espiritual.

Jesus nos fez um claro e explícito convite para que envidássemos todos os esforços possíveis para encontrar e passar pela porta estreita, já que larga é a da perdição, vezes sem conto preferida pela Humanidade revel e ignara.

Em Sua infinita misericórdia, penalizado com nossa milenar pasma evolutiva, o Divino Pastor ainda faz um esforço adicional em nosso favor: *Ele bate à porta* de nosso coração para acordar-nos do sono hibernar e ancilante no qual nos comprazemos por séculos e séculos, e diz que Ele é a porta, é o Caminho seguro, tornando suave o jugo e leve o fardo. Mesmo assim, continuamos a fazer ouvidos moucos às Suas exortações... Por que teimamos com reiterada contumácia em não ouvi-lo e segui-lo?

A “Parábola do Filho Pródigo” mostra-nos com peregrina clareza que a “Porta” estará sempre aberta àqueles que se dispõem atravessá-la. Muitos, porém, só acordam para isso após o “batismo” do sofrimento. Os que inicialmente não ouviram o chamado divino voltarão, por último, mas voltarão... E, confiante nesse regresso Jesus afirmou¹: “*Não é da vontade do Pai que um desses pequeninos se perca*”.

A unicidade das existências é incompatível com tais realidades. Somente a pluralidade das existências poderá ensejar a travessia pela porta estreita. A crer na unicidade da existência, estaríamos relegando grande parte da Humanidade a triste sorte, condenada a eternos “prantos e ranger de dentes”...

Aprendemos com Kardec²: “*(...) Por que essa porta tão estreita que só a muito poucos é dada transpor, se a sorte da Alma é determinada para sempre, logo após a morte? Com a anterioridade da Alma e a pluralidade das existências, o horizonte se alarga; faz-se luz sobre os pontos mais obscuros da fé; o presente e o futuro tornam-se solidários com o passado, e só então se pode compreender toda a profundidade, toda a verdade e toda a sabedoria das sentenças do Cristo*”.

Através da abençoada psicografia de Divaldo Franco, Manoel Philomeno de Miranda, fala-nos³ – coloquialmente – de uma porta fascinante:

“*(...) Tal porta fascinante é a mediunidade socorrista de que você se encontra investido na tessitura física, ao alcance de um pouco de disciplina e abnegação*.”

Examinando quanto você gostaria de receber auxílio se estivesse domiciliado nas inóspitas regiões de dor, pense nos que lá estão e não demore mais em discussões inócuas ou em desculpismo injustificável. Corra ao encontro deles, os nossos companheiros na dor, iludidos em si mesmos, e abra-lhes a Porta de Luz da oportunidade consoladora”.

Abramos, pois, a porta do casulo do nosso egoísmo e permitamos que a falena do Amor possa esparzir o pólen da Caridade sobre as flores multicoloridas da pobre Humanidade, a fim de que se abram para todos, de par em par, as portas do Reino de Deus anunciado por Jesus.

1 - Mt., 18:14.

2 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 125.ed. Rio [de Janeiro]; FEB, 2006, cap. XVIII.

3 - FRANCO, Divaldo. *Nos Bastidores da Obsessão*. 2.ed. Rio [de Janeiro]; FEB, 1976, p.43.

NOSSO LAR*

Assista ao filme na rede Cineart e ganhe **30% de desconto**
no livro, na **Livraria da União Espírita Mineira**.
3 de setembro nos cinemas.

Agende sua sessão exclusiva
a preços especiais pelo e-mail
grupos@cinart.com.br ou
pelo telefone **(31) 8576.2935**.

www.cinart.com.br

Rua Guarani, 315 - Centro - BH-MG.
(31) 3201-3038
livraria@uemmg.org.br
www.uemmg.org.br



CINEART
multiplex
Mais salas, mais filmes, mais perto.

Conversando com Célio Alan Kardec de Oliveira

Vivemos num Mundo onde a mágoa e o ressentimento enfermam almas cotidianamente. À luz do Espiritismo Redivivo, como deve ser compreendida a afirmativa: o amor cobre a multidão dos pecados¹?

Nós somos criaturas fálveis, reincidentes em equívocos, mutuamente carentes e recorrentes em humores negativos tão prejudiciais às relações com o nosso próximo. O amor a si mesmo e ao nosso semelhante constitui antídoto contra moléstias da alma e prevenção diante das tentações do Mundo. O bem que fazemos anula o mal inadvertidamente feito por nós! O apóstolo Pedro, na mesma epístola, carinhosamente nos incita: "tende amor intenso uns para com os outros e sede mutuamente hospitaleiros, sem murmuração²!" Sermos hospitaleiros implica em aceitar o outro, oferecer nossa intimidade, compartilhar nossos recursos. Agir de modo a que o outro se sinta efetivamente visitado, querido, compreendido, servido e, sobretudo, amado.

Angústias, mágoas e ressentimentos ancoram corações ao passado infeliz. Na Doutrina aprendemos ser a obsessão uma via de mão dupla. Como transformar o sofrimento de ontem na esperança de hoje?

As doenças de etiologia obsessiva nascem do relacionamento imperfeito, do pensamento infeliz, da vontade vacilante, da revolta, da paixão desvaída, que semeia tempestades por onde passa, afetando a vida dos que se imantam ao magnetismo sofredor. Nesse tipo de doenças só existem vítimas. Vítimas de si mesmas, do ressentimento que não souberam apagar, demonstrando desconhecimento das leis do Criador. A auto iluminação é o fator capaz de neutralizar as investidas nocivas dessas doenças e de gerar um universo mental harmônico, renovando a paisagem interior. O conhecimento de si mesmo é luz, irradiando de dentro para fora. A Doutrina Espírita muito contribui para a criatura humana compreender a dinâmica existencial e, nesse contexto, aceitar o sofrimento, que tem como causa o comportamento equivocado de ontem, com resignação e coragem, sinalizando o modo de encarar a vida, na certeza e na esperança de dias mais felizes no amanhã!

Visitando amigos ao longo da trilha, Jesus é objeto das atenções de Marta que se desdobra como anfitriã a bem receber o Visitante amado e ouve o Divino amigo falar da escolha da melhor parte³. O que é a melhor parte?

Marta, cuidando da casa e priorizando questões de natureza material, personifica o mundo das formas e da materialidade, não significando isso necessariamente um mal. Já, Maria, buscando mais proximidade com O ilustre visitante e, cumulando-O de atenções, em verdade sonha beber na fonte viva do afeto e da sabedoria da Divina presença. Fica sempre com a melhor parte aquele desejoso de acender luz em torno dos seus passos, libertando-se das sombras da ignorância e da perturbação, vencendo a si mesmo e ao mundo! Quem faz esta escolha, todavia, não pode esquecer da recomendação evangélica: "nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas sobre o velador, e alumia a todos que se encontram na casa"⁴.

Em muitas casas do Movimento Espírita, dedicados trabalhadores se desdobram em cumulativas contribuições e tarefas. Com a diversificação e ampliação das frentes de trabalho espírita, a demanda crescente às suas instalações e a exigüidade de tempo da vida corpórea, um dos desafios do Espiritismo tem sido a formação de valores, de modo a perenizar ações no tempo e no espaço. Que reflexões isso pode trazer ao dirigente espírita hodierno?

Parafrazeando Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns" – cap. XXIX, diríamos: uma Casa Espírita é um ser coletivo cujas qualidades e propriedades são a soma de todas as dos seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, esse feixe será tanto mais forte quanto mais homogêneo. Amparado ainda no Mestre de Lion, conforme assertiva no livro Obras Póstumas – Projeto 1868 –, acrescentaríamos: *os cursos regulares de Espiritismo instituídos nas casas espíritas, fundam a unidade de princípios, difundem o gosto pelos estudos sérios e fazem adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas*. Neste eixo e incorporando o Evangelho de Jesus em pensamentos, atitudes e atos, nós, os dirigentes espíritas, transformados e conscientes, daremos a ênfase adequada de modo a prover as transformações indispensáveis.

No Grupo Scheilla temos a preocupação de formar novos valores, de modo a favorecer a complementação dos quadros de tarefeiros em missões de liderança e, no tempo, substituir líderes em sua sucessão natural.

Espírito luminar na vinha de Jesus, Scheilla marcou sua vida pessoal com atenções a sofredores. Como começaram em Belo Horizonte as visitas fraternas com a inter-



venção da veneranda entidade?

Em uma das inúmeras reuniões de Materializações Luminosas, a partir de 11/02/1949, levadas a efeito com trabalhadores do Centro Espírita Oriente – hoje Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla – mais precisamente em 29/09/1949. O espírito Scheilla, esplendidamente materializado, orientou a Jair Soares, então dirigente da reunião, para destacar alguns membros e orientá-los a deixar o recinto onde ocorriam os fenômenos de efeitos físicos e a fazer uma visita a uma pessoa enferma. A entidade espiritual deu o nome da pessoa a ser visitada e informou tratar-se de residência à Avenida Santos Dumont, nº 208, centro, Belo Horizonte. À época, o fato era incomum. Entrementes, confiantes no poder Divino e na assistência dos benfeitores espirituais, quatro emocionadas criaturas demandaram o local indicado e a família do enfermo, estupefata, rendeu-se ao ascendente espiritual da visita, sorvendo com inusitada boa vontade o momento da prece e da terapêutica do passe a favor do parente consanguíneo adoecido e acamado. Contou o irmão Jair não ter sido possível deter a alegria cristã na forma de silêncio e lágrimas surgiram diante da oportunidade do Evangelho em Ação!...

Daí em diante, por recomendação da mentora, essas visitas se converteram em uma realidade presente no Grupo Scheilla, lembrando a orientação de Jesus: *adoeci e visitastes-me, estive na prisão, e fostes ver-me*⁵.

Mas Scheilla interessou-se pela desdita alheia já no século de 17. Como teve início a lide solidária de Joana de Chantal?

Uma das existências do amável espírito Scheilla se deu na França, com o nome de Joana Francisca Frémiot, nascida em Dijon, em 28/01/1572, e desencarnada em 13/12/1641. Seu coração virtuoso honrosamente enfrentou, ainda muito jovem, os encargos de arrimo de uma família de quatro filhos face ao desenlace do seu esposo, o Barão de Chantal. Em 1604 ela já fazia pregações. Em 1610 fundou, em Annecy, a Congregação da Visitação de Maria. Privou da amizade de Francisco de Sales, então bispo católico, e do venerável Vicente de Paulo, uma das criaturas mais virtuosas que transitaram pela Terra. Ao final de sua existência eram 87 os conventos e 6.500 as religiosas seguidoras do seu ideal solidário e visitador.

O que é Movimento da Fraternidade e como se relaciona com as entidades federativas do Espiritismo brasileiro?

Para os trabalhadores dos grupos da fraternidade espírita, Movimento da Fraternidade é a união de criaturas conscientes que, sob a égide de Jesus, se propõem a espalhar, à luz da Doutrina Espírita, a verdade do Evangelho e a praticá-la junto aos irmãos em humanidade, levando à criança desamparada o calor paternal e ao doente a visitação, o remédio, a veste, a água, o pão. Este movimento surgiu a partir das inesquecíveis reuniões de materialização de espíritos, no final da década de 1940. Não se trata de um movimento espírita com nova roupagem e tampouco um movimento para com ele rivalizar e sim algo idealizado por amigos espirituais e coordenado pela irmã Scheilla com a perspectiva de colaborar com o MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO, se aplicando na vivência lídima da fraternidade ensinada pelo Cristo e tão característica nos primórdios do Cristianismo Primitivo. Fundamentalmente o Movimento da Fraternidade propõe a concretização de um Programa de trabalho Permanente, consubstanciado nos pontos: Ensino da Doutrina Espírita e do Evangelho, Assis-

tência Social Espírita, Tarefa de Passes (mediunidade nas suas várias frentes) e Formação de Ambientes Espiritualizantes.

Os grupos de fraternidade são casas espíritas comuns e se integram às atividades locais e mesmo às de natureza federativa. Muitos dos seus membros exercem importantes funções federativas como é possível observar em Minas Gerais (vice presidente da União Espírita Mineira), no Espírito Santo (presidenta da Federação Espírita), no Rio de Janeiro e outros locais. Recentemente a OSCAL, que coordena os grupos da fraternidade espírita, realizou parceria importante com a FEB envolvendo o CEI – Conselho Espírita Internacional –, gerando benefícios para a Cidade da Fraternidade – comunidade espírita cristã em edificação permanente com intuito de implementar, em vida comunitária, um jeito cristão de se viver.

Os grupamentos ligados ao Movimento da Fraternidade são vinculados às entidades federativas municipais (AME's) e, por via de consequência às demais unidades federativas, entre as quais se situam a própria FEB, aos postulados da unificação espírita e têm como base doutrinária a obra da codificação Kardequiana.

Como foi a escolha do seu nome próprio por parte dos genitores?

Aquela que seria minha adorável mãe, aos 17 anos acompanhou seu irmão, José Marques de Oliveira, a tratamento de uma obsessão gravíssima em uma localidade conhecida como Santa Maria, próxima à Sacramento. O dirigente do Centro Espírita naquela pequena vila era o senhor Mariano da Cunha Júnior, tio de Eurípedes Barsanulfo, e responsável por sua iniciação no Espiritismo. Os dois jovens foram tratados como membros da família, a cura aconteceu após seis meses e, como substância maior dessa experiência, ao lado de uma bela amizade com a família do Senhor Mariano, minha mãe foi iniciada no espiritismo. Eu fui o quarto entre os seus nove filhos e ela, num gesto de gratidão, homenageou o codificador da Doutrina Espírita colocando em mim o seu honrado nome.

Então, Célio Alan Kardec é espiritista de berço?

Sim, o Criador concedeu-me essa dádiva! Devo aproveitá-la bem, não é mesmo?

Conte um fato relevante nas suas vivências nas lides espíritas que tenha marcado a sua caminhada.

Contava eu 17 anos e passara a residir em Uberaba para realizar meus estudos universitários. Numa caminhada desprentensiosa passei defronte uma casa espírita identificada como Centro Espírita Uberabense e, já no sábado seguinte, comecei a frequentar as reuniões da mocidade espírita, num período formidável de minha vida! Poucos meses depois senti imenso desejo de conhecer Francisco Cândido Xavier e, assim, desloquei-me para a Comunhão Espírita Cristã com indizível expectativa e emoção. Postei-me na fila e organizei-me mentalmente sobre o que dizer ao grande missionário mineiro! Tive vontade de desistir em observando as necessidades prementes dos enfileirados, na sua maioria de fora de Uberaba e eu, movido tão somente pelo desejo de estar com o Chico, permutar com ele algumas palavras e receber dele, quem sabe, um alento ao meu entusiasmo de espírita iniciante. O ímpeto de estar com o Chico foi mais forte e, junto com as pessoas próximas, avancei, notando o amoroso apóstolo do bem cada vez mais perto! A emoção foi tornado-se incontável e o meu coração batia, célere!...

Chegou minha vez, nossas mãos se tocaram ele cumprimentou-me, chamando-me pelo nome! Emudeci-me, não respondi ou não soube o que falar! O Chico gentilmente afagou-me, sutilmente tocou-me no ombro, despedindo-me com um sorriso. Conheci o Chico, estive com ele porém não lhe enderecei uma única palavra, entretanto foi um dia inesquecível para mim e, mais que isso, uma luz que se acendeu, iluminando meus futuros roteiros!

Deixe uma mensagem para os leitores de O Espírita Mineiro.

Senti-me muito honrado em dirigir-me aos diletos leitores de O Espírita Mineiro, órgão de divulgação da nossa querida União Espírita Mineira. Rogo a Jesus manter-nos unidos na crença, no ideal, no trabalho, oferecendo o melhor de nós ao bem do Movimento Espírita e da nossa causa comum que é a difundir o Evangelho de Jesus junto aos irmãos em humanidade.

1 - 1 Pedro 4:8

2 - 1 Pedro 4: 9

3 - Lc 10: 38 a 42

4 - Mt.5:15

5 - Mt. 25:36.

Nosso Lar

Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional da FEB lança Filme e Livro em São Paulo

No dia 12 de agosto, ocorreu Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional da FEB, em São Paulo, e que se insere no “Projeto Centenário de Chico Xavier”, com destaque a momentos significativos para o Movimento Espírita: a sessão especial do filme “Nosso Lar” e a inauguração do stand da FEB na 21ª. Bienal Internacional do Livro de São Paulo, quando foi lançada a edição especial do livro “Nosso Lar”.

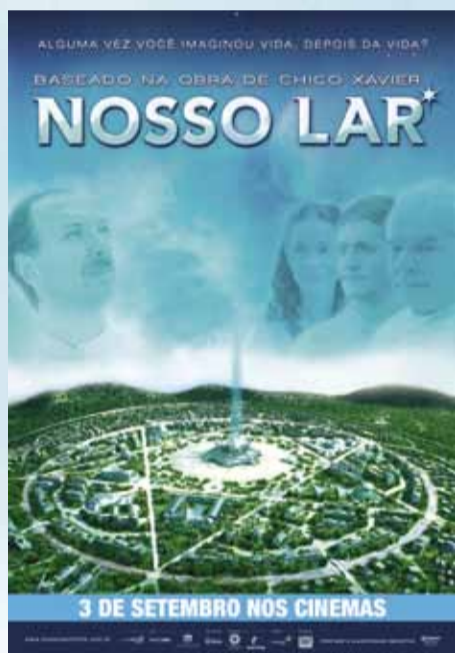
O evento se desenvolveu com etapas, pela manhã, em sala do Cinemark, no Shopping Center Norte, para a apresentação do filme, e à tarde, em auditório da Bienal, ambas no bairro Santana, em São Paulo.

Participaram dessa Reunião Especial do CFN, o presidente da FEB Nestor João Masotti, que a dirigiu, o Secretário Geral do CFN Antonio Cesar Perri de Carvalho, o diretor da FEB João Pinto Rabelo, os Presidentes ou Representantes de 19 Entidades Federativas Estaduais: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio

Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. Como convidados, os presidentes ou representantes de três Associações Nacionais Especializadas: ABRAME, ABRARTE e AME-Brasil; dirigentes de Órgãos Regionais e Entidades Patrocinadoras da USE-SP, integrantes

de equipes e funcionários da FEB, Márcia Alves que dirige Centro Espírita na Bélgica e o diretor Wagner de Assis e a produtora Iafa Britz, da equipe do filme “Nosso Lar. Nessa Reunião foram prestados esclarecimentos pelo diretor e produtora do filme, houve diálogo com os participantes e disponibilização de peças de divulgação do filme “Nosso Lar”, em lançamento nacional no dia 3 de setembro. Também foram prestadas informações sobre o “Tributo a

Chico Xavier”, na ONU, e sobre os preparativos finais para o 6º Congresso Espírita Mundial. No período da manhã, para a exibição do filme também compareceram o diretor executivo do filme Luiz Augusto de Queiroz e funcionários da Cinética e da Fox.



Mesa Diretora composta da esquerda para a direita : César Perri - Diretor FEB; Iafa Britz - Diretora de Produção do filme Nosso Lar - Dr. Nestor Masotti - Presidente da FEB e Wagner de Assis - Diretor do referido Filme

Agradeço, Senhor!

Maria Dolores/FC.X.

Agradeço, Senhor,
Quando me dizes “não”
As súplicas indébitas que faço,
Através da oração.

Muitas daquelas dádivas que peço,
Estima, concessão, posse, prazer,
Em meu caso talvez fôssem espinhos,
Na senda que me deste a percorrer.

De outras vezes, imploro-te favores,
Entre lamentação, chôro, barulho,
Mero capricho, simples algazarra,
Que me escapam do orgulho...

Existem privilégios que desejo,
Reclamando-te o “sim”,
Que, se me florescessem na existência,
Seriam desvantagens contra mim.

Em muitas circunstâncias, rogo afeto,
Sem achar companhia em qualquer parte,
Quando me dás a solidão por guia
Que me inspira a buscar-te.

Ensina-me que estou no lugar certo,
Que a ninguém me ligaste de improviso,
E que desfruto agora o melhor tempo
De melhorar-me em tudo o que preciso.

Não me escutes as exigências loucas,
Faze-me perceber
Que alcançarei além do necessário,
Se cumprir meu dever.

Agradeço, meu Deus,
Quando me dizes “não” com teu amor,
E sempre que te rogue o que não deva,
Não me atendas, Senhor!...

Loucura ou lucidez incompreendida?

Tales Argolo Jesus

Em seus 64 anos de atividades espíritas, muitos deles vividos ao lado do inesquecível médium Chico Xavier, Arnaldo Rocha testemunhou os mais diversos tipos de transes mediúnicos. De acordo com ele, a lição que ficou no seu coração foi a de que "(...) sabemos muito pouco dos mecanismos de interação entre as dimensões espirituais". Dentre a enorme gama de manifestações presenciadas, nas quais Chico assumiu o papel de mediano entre as duas realidades da vida, relata Arnaldo Rocha, como se encontra registrado na obra "*Chico, Diálogos e Recordações*", um caso interessante que diz respeito a uma existência anterior do médium vivida na Espanha do século XVI.

Certo dia, antes das atividades de atendimento propriamente ditas, Arnaldo notou que Chico estava profundamente melancólico, o que o fez imaginar que poderia ser algum fenômeno relacionado com a reunião que aconteceria mais tarde. Durante os trabalhos de atendimento aos desencarnados, manifesta-se uma irmã de caridade que se encontrava em estado de profunda depressão. Por ela não ter se deixado levar pelos interesses sexuais de um sacerdote, este a emparedou para evitar o despontar de qualquer escândalo indesejado. Presa psiquicamente ao ambiente, encontrava-se a entidade em profundo desespero a lancinar-lhe a alma.

Ao término da reunião, após o atendimento à pobre irmã, o espírito José Xavier se manifestou para explicar o motivo do abatimento do médium horas antes do transe. Palavras do amigo do mais além: "*Chico, em existência pregressa, tendo sido Joanna de Castela e Aragão, no século XVI, conheceu de perto o sofrimento da companheira. Esse é o mo-*

tivo do profundo abatimento de que foi acometido". Destaca Arnaldo que não foi unicamente a ligação psíquica que deixou o Chico em tal estado de alma, mas as reminiscências do próprio médium vincularam-no sentimentalmente à entidade sofredora.

Consta nos anais da história que Joanna, filha da rainha Isabel I de Castela e do rei Fernando de Aragão, era identificada pela alcunha de "*Joanna, a Louca*", pelo amor intenso que devotara a seu



marido e por não aceitar sua morte, recusando-se a enterrar-lhe o corpo. De acordo com Arnaldo, todavia, *Joanna era uma mulher que lutava pelo seu amor, personalidade inquebrantável, acima de quaisquer convenções, fossem políticas ou religiosas, e tinha uma sensibilidade mediúnica muito acurada. Além do mais, o fato de ver o espírito do marido reforçava em seu coração a não aceitação*

da morte do seu amado.

Esses esclarecimentos de Arnaldo Rocha nos levam realmente a questionar quanto às conclusões históricas alcançadas, desconsiderando-se o elemento espiritual da existência. Uma aparente loucura, em verdade, revelava uma lucidez de sentimento e de percepção extra-sensorial que a própria Joanna não compreendia e, muito menos, os historiadores que a denominaram "*a Louca*". Tanta era sua lucidez que o sofrimento vivido pela irmã de caridade ficou registrado no seu coração de maneira tão profunda que, quatro séculos depois, uma manifestação mediúnica que teve lugar numa reunião de atendimento a entidades em processos de dor e sofrimento, em nome do Cristo, novamente fez emergir do seu coração evangelizado os sentimentos de solidariedade e de pesar pelo sofrimento da pobre alma amiga.

Joanna de Castela e Aragão foi estigmatizada como "*a Louca*", e Chico Xavier também foi vítima da incompreensão de muitos, nos primeiros anos de mediunidade, que o consideravam um perturbado mental que acreditava ter o poder de se comunicar com os mortos. O questionamento novo que surge então é o seguinte: diante da realidade espiritual da vida, quem são os verdadeiros loucos? Seriam os que já despertaram para a nova realidade, ou os que ainda dormem imersos na carne e no torvelinho de paixões que ainda azoragam os corações humanos distantes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo?

Que o Divino Mestre se amerceie de nossa pequenez e nos presenteie com mais "loucos" capazes de nos despertar da nossa incoerente "lucidez"...

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Professores Diferentes

Nenhum problema surge ao sabor do acaso

Entre familiares e amigos, encontras, na Terra, a oficina do teu burilamento.

Com raras exceções, todos apresentam problemas a resolver: Problemas na emoção e no pensamento; problemas na palavra e na ação; problemas no lar e no trabalho; problemas no caminho e nas relações... Prossegues, assim, junto deles, como quem respira ao pé de múltiplos instrutores num instituto de ensino.

Muitos reclamam trabalho, lecionando paciência, enquanto outros te ferem a sensibilidade, diplomando-te em sacrifício. Há os que te escandalizam incessantemente, adestrando-te em piedade, e aqueles que te golpeiam a alma, com as lâminas invisíveis da ingratidão, para que aprendas a perdoar.

E as lições vão surgindo, à maneira de testes inevitáveis: Agora, é o esposo que deserta, dobrando-te a carga de obrigações, ou, noutras circunstâncias, é a esposa que se rebela aos com-

promissos, agonizando-te as horas... Hoje, ainda, são os pais que te contrariam as esperanças, os filhos que te aniquilam os sonhos ou os amigos que se transformam em duros entraves no serviço a fazer.

Nenhum problema, entretanto, aparece ao acaso, e, por isso, é imperioso te armes de amor para a luta íntima, pois fugir da dificuldade é, muitas vezes, a ideia que te nasce como sendo o melhor remédio. Semelhante atitude, porém, seria o mesmo que debandar, menosprezando as exigências da educação... Assim, carrega com serenidade e valor o fardo de aflições que o pretérito te situa nos ombros, convicto de que os associados complexos do destino são antigos parceiros de tuas experiências, a repon-tarem do caminho, solicitando contas e acertos.

Seja qual for o ensinamento de que se façam intérpretes, roga à Sabedoria Divina te inspire a conduta, a fim de que não percas o merecimento da

escola a que a vida te conduziu.

Ainda mesmo em lágrimas lê, sem revolta, no livro do coração, as páginas de dor que te imponham, ofertando-lhe por resposta as equações do amor puro, em forma de tolerância e bondade, auxílio e compreensão.

Recorda que o próprio Cristo, sem débito algum, transitou, cada dia, na Terra, entre esses professores diferentes do Espírito. E, solucionando, na base da humildade, os problemas que recebia na atitude e no comportamento de cada um, submeteu-Se, a sós, à prova final da suprema renúncia, à qual igualmente te submeterás, um dia, na conquista da própria sublimação — o único meio de te elevares ao clima glorioso dos companheiros já redimidos que te aguardam, vitoriosos, nas eminências da Espiritualidade.

Vamos Conhecer o Espiritismo?

Neste ano de 2010, em que eventos de natureza vária – palestras, simpósios, congressos, mostras de arte, filmes, novelas e reportagens especiais na imprensa falada, escrita e televisiva – vêm exaltando, em todo o País, a vida virtuosa de Francisco Cândido Xavier em comemoração ao Centenário de Nascimento, grande tem sido o número de pessoas que buscam diariamente as instituições espíritas para conhecer a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Visando ao atendimento dessa demanda, evidenciadora do interesse pelos assuntos ligados à vida espiritual, a União Espírita Mineira, em feliz parceria com a Federação Espírita Brasileira e a Versátil Home Vídeo, está disponibilizando, ao preço promocional de R\$ 29,90, o KIT “Conheça o Espiritismo”.

O conjunto oferecido pela UEM compreende os livros “O que é o Espiritismo” e “Jesus no Lar”, e os DVD’s “Minha Vida em Outra Vida” e “O Espiritismo, de Kardec aos nossos dias”.

Este material abre as portas para o entendimento da Doutrina Espírita ou Espiritismo, surgido com o lançamento de “O Livro dos Espíritos”, em Paris, a 18 de abril de 1857, e que, desde então, vem respondendo a perguntas capitais que a Humanidade tem feito ao longo da sua História: **O que sou? De onde vim? Para onde vou?**

O Espiritismo, no seu tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, compreende as Obras Básicas: “O Livro dos Espíritos”(1857), “O Livro dos Médiuns”(1861), “O Evangelho segundo o Espiritismo”(1864), “O Céu e o Inferno”(1865) e “A Gênese”(1868).

Veja o que contém o valioso KIT que a União Espírita Mineira escolheu para abrir a todos as vias de acesso

ao conhecimento do Espiritismo:

“O QUE É O ESPIRITISMO” – Livro de Allan Kardec, editado pela Federação Espírita Brasileira, que apresenta resumidamente as bases da Doutrina Espírita. Nele o Autor responde às principais perguntas a ele dirigidas por aqueles que desconhecem os princípios fundamentais da Doutrina, incluindo seus contestadores. Elaborado em forma de diálogo, permite uma noção didática e aprazível para quem se inicia no assunto. Destaca ainda os principais conceitos e os princípios essenciais do Espiritismo.

“MINHA VIDA EM OUTRA VIDA” – Filme de Marcus Cole, distribuído pela Versátil Home Vídeo, baseado no livro homônimo, autobiográfico de Jenny Cockell, que demonstra a realidade das vidas sucessivas, através de emocionante história baseada em fatos reais. Os produtores, os atores e a personagem principal do filme desconhecem a Doutrina Espírita e nunca ouviram falar de Allan Kardec.

Nos Extras deste DVD, depoimentos de pesquisadores e estudiosos do Espiritismo aprovando 100% o filme.

“O ESPIRITISMO, DE KARDEC AOS DIAS DE HOJE” – Filme produzido pela FEB. Apresenta os primeiros passos de Allan Kardec na codificação da Doutrina Espírita até os nossos dias. Este filme ajuda a compreender como o ESPIRITISMO é uma CIÊNCIA baseada na OBSERVAÇÃO PRÁTICA das RELAÇÕES ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS e ainda uma DOCTRINA FILOSÓFICA DE CONSEQUÊNCIAS MORAIS-RELIGIOSAS dessas relações.

“JESUS NO LAR” – Livro mediúnico do espírito Neio Lúcio através de Chico Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira. O componente cristão e religioso do Espiritismo se ressalta nesta obra, cuja proposta é trazer Je-

sus para a intimidade do Lar e do coração para controlar as paixões, corrigir as maneiras e inspirar as palavras, de modo a possibilitar a tradução do Evangelho em ações vivas que ajudem, desde o relacionamento familiar, a estender o reino da paz e do amor sobre a Terra. Segundo o espírito Emmanuel, guia de Chico Xavier, “quando o homem percebe a grandeza da Boa-Nova, compreende que o Mestre [Jesus] não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, o condutor do raciocínio ou o doador de facilidades terrestres, mas também, acima de tudo, o renovador da vida de cada um.” Que em resumo, o Divino Amigo é o Guia e Modelo da Humanidade. (Q. 625 de O Livro dos Espíritos).

Todo aquele que, tendo lido os livros e assistido aos filmes, terá ampliado – temos certeza – o interesse por aprofundar o conhecimento da Doutrina dos Espíritos.

Agradecemos a parceria da Federação Espírita Brasileira e da Versátil Home Vídeo para que este trabalho de divulgação do Espiritismo pudesse ser levado de forma promocional ao maior número de pessoas.

Para mais informações procure a Livraria da UEM ou uma casa espírita em sua cidade!



HEAL inaugura Hospital Dia

Atividades e terapias diferenciadas ajudam pacientes com transtornos psiquiátricos a se integrem à vida social

O Hospital Dia, do Hospital Espírita André Luiz (Heal), localizado no Bairro Salgado Filho, em Belo Horizonte, está desde março com as portas abertas para receber pacientes com deficiência mental e dependência química. Diferentemente do Heal, que atua com tratamento por meio de internação, no Hospital Dia o paciente chega ao local às 8 horas, toma café e participa de diversas atividades, como ioga, musicoterapia, arteterapia e educação física. Além dos trabalhos em grupo, é servido almoço no hospital e o atendimento por psicólogos e psiquiatras é realizado quando necessário. Às 17 horas, o paciente volta para sua casa, para que possa desfrutar do fundamental convívio com familiares e amigos.

O serviço não está limitado a atividades em grupos, pois também compreende tratamento convencional, com uso de medicamentos, quando necessário, e espiritual, com passes, sessões de desobsessão e esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita. De acordo com o presidente do Conselho Administrativo do Heal, Edward Magalhães Loures, o atendimento espiritual respeita as crenças de cada um e por isso é feito apenas com as pessoas interessadas em receber esse tipo de auxílio. Qual o preço do serviço? Zero. Para participar, é preciso que o interessado seja carente e se submeta a entrevista com assistentes sociais.

A capacidade do Hospital Dia, que está 100% pronto desde junho, é para 120 pacientes com transtornos mentais e 60 para dependentes químicos. O serviço, sujeito a disponibilidade de vagas, é oferecido para quem mora em Belo Horizonte ou no interior. No Hospital Dia, para dependentes químicos, por enquanto, o atendimento é apenas para homens, mas para pacientes com transtorno mental, o atendimento é para ambos os sexos. Segundo Loures, a necessidade de abertura do Hospital Dia surgiu a partir da demanda de pacientes e seus familiares.

“Durante a crise, geralmente a pessoa fica agressiva, o risco de suicídio é alto e é necessário tratamento mais forte. Depois que ela sai do hospital, costuma encontrar dificuldades, pois a ociosidade muitas vezes potencializa os distúrbios. Para os familiares, a situação também é difícil, e eles podem até adoecer com a situação. Criamos, então, uma alternativa capaz de ajudar a família e contribuir com o bem-estar e o tratamento do paciente”, observa Loures.

Não existe um prazo determinado para a utilização dos serviços do Hospital Dia pelo paciente. Tudo depende da evolução particular da pessoa e da aceitação de sua família. Um dos obstáculos para o prosseguimento dos atendimentos no local, conforme Loures, era a falta de dinheiro do paciente e família para o transporte de ônibus de casa até o local. O problema, porém, foi resolvido, já que a instituição passou a fornecer vale-transporte para os pacientes, evitando a interrupção do tratamento, como às vezes acontecia.

“O hospital passou por um período de dificuldades financeiras e a gente não tinha condições de fazer tudo que gostaria. Caridade não depende de dinheiro, mas filantropia, sim. Hoje, no entanto, felizmente, por meio da ajuda de doações de várias pessoas, estamos estruturados para ajudar ainda mais. O hospital não é de um grupo espírita, e sim da comunidade espírita, e estamos abertos a receber quem precisa de ajuda”, diz o conselheiro do Heal, instituição hospitalar filantrópica com 43 anos de existência, cerca de 250 funcionários e 350 voluntários. O trabalho do Heal e do Hospital Dia, na avaliação de Loures, tem gerado bons frutos. “Temos alcançado melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes, por meio de tratamento digno e humanizado”.

Um vídeo institucional do Hospital Dia, narrado pelo ator Jonas Block, está disponível na Internet. Basta entrar no site Youtube e digitar Hospital Espírita André

Luiz. Quem quiser se tornar voluntário do hospital na área da Doutrina Espírita deve ligar para (31) 3115-2611. Para o voluntariado em setores profissionais, (31) 3115-2600. Mais informações na central de relacionamentos do hospital, com Amanda, no telefone (31) 3115-2644 ou no site www.heal.org.br.

Um novo caminho, dia após dia.

Hospital Espírita André Luiz é dedicado aos transtornos psiquiátricos e dependência química.

O Hospital Dia, desenvolvido em parceria com profissionais preparados, oferece o melhor atendimento em um ambiente acolhedor, promovendo a recuperação física, emocional e espiritual.

Atendemos voluntários, além de pacientes em tratamento com o Hospital Espírita André Luiz, em Belo Horizonte e em outros municípios.

Apresentamos a você o melhor caminho para a vida.

HOSPITAL ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
Um caminho para muitas vidas

Rua Urubá Paulista, 7 - Salgado Filho - BH
(31) 3115 2600
E-mail: faleconosco@heal.org.br

Expoentes do Espiritismo

Aparecida Conceição Ferreira

Natural de Uberaba-MG, onde renasceu no ano de 1914, desencarnou na cidade natal, na manhã de 22 de dezembro de 2009, a valorosa enfermeira Aparecida Conceição Ferreira, exemplo edificante de humildade e amor ao próximo.

Conhecida também como Dona Aparecida e “Vó Cida”, trabalhou como enfermeira do setor de isolamento da Santa Casa de Misericórdia, em Uberaba, especializando-se no tratamento de doenças contagiosas.

Decisão inesperada da direção do hospital em que trabalhava, ou seja, dar alta prematura a doze pacientes de pênfigo foliáceo, cujos corpos cobriam-se de dolorosas bolhas, sob a alegação de que o tratamento era longo e dispendioso, mudaria o curso de sua vida. Era o dia 8 de outubro de 1958.

Inconformada com aquela atitude desumana e tomada de compaixão, abandonou o emprego para poder socorrer as pobres vítimas, levando-as para sua própria residência. Ali permaneceram por alguns dias até que a prefeitura lhe cedeu um pavilhão no Asilo São Vicente, para que pudesse cuidar de seus doentes. Embora a cessão fosse por apenas 7 dias, D. Aparecida permaneceu morando com as vítimas do fogo-selvagem até quando Deus quisesse.

Em 1959 Chico Xavier mudara-se de Pedro Leopoldo para a cidade triangulina. D. Aparecida, premida pelas dificuldades financeiras que enfrentava, resolveu pedir socorro ao conhecido médium, fazendo-se acompanhar de um amigo e de um de seus doentes. Entretanto, não pôde falar com ele, pois teve que voltar às pressas porque seu doente estava muito agitado.

Deixemos a cargo de Marcel Souto Maior¹ a continuidade deste relato, em que fica evidenciada a extraordinária colaboração de Chico Xavier.

“Na tarde seguinte, Aparecida teve outra surpresa. Recebeu de um auxiliar de Chico Xavier dois conjuntos de roupas para cada doente: lençóis, fronhas, pijamas, toalhas de rosto e de banho. E ainda ganhou três vestidos e um par de sapatos. Ficou perplexa.

Nem havia conversado com o médium. Na época, cada doente tinha apenas um conjunto de roupas e, após o banho, precisava ficar nu, na cama, enquanto ela lavava e passava as mudas. Sua situação também era precária. Aparecida andava descalça, tinha um único avental. Um detalhe deixou a ex-enfermeira ainda mais impressionada: os sapatos eram de número quarenta, um exagero para mulheres e um absurdo em relação a sua baixa estatura.

Como Chico adivinhou?

Na mesma semana, o vidente voltou à cena, desta vez ao vivo e em cores. Aparecida tentava levantar dinheiro para pagar o óleo de cozinha – tinha gasto doze cruzeiros –, quando recebeu a visita de Chico Xavier. Ele apareceu sozinho e lhe entregou um envelope. Dentro dele, estavam trezentos cruzeiros, quantia suficiente para saldar a dívida e ainda reforçar a despensa. Ela ficou perplexa. Não acreditava em espiritismo.

O trabalho aumentava a cada ano. Em 1960, 187 doentes se amontoavam na enfermaria de Aparecida. Em 1961, o número subiu para 363. O pavilhão do São Vicente de Paulo ficou peque-



Dona Aparecida recebe visita de Chico Xavier

no demais. A enfermeira pôs na cabeça uma ideia fixa: iria construir um hospital. Um conhecido lhe ofereceu um terreno por 300 mil. Aparecida nem pensou duas vezes. Saiu às ruas, com seus doentes, para pedir ajuda. Muita gente se apressava em lavar e desinfetar o chão por onde eles passavam e, mesmo diante deles, esfregavam com álcool as grades tocadas pelas vítimas do fogo-selvagem.

Apesar da resistência geral, Aparecida conseguiu juntar o dinheiro. Comprou o terreno, abriu uma cisterna, cortou árvores e lançou a pedra fundamental. Estava pronta para começar a obra. Nem imaginava, mas tinha caído numa armadilha: comprara os lotes da pessoa errada. Os proprietários eram outros e estavam dispostos a processá-la por invasão de propriedade alheia. Pior: ela não tinha um documento para provar o pagamento do terreno.

Voltou à estaca zero. E pediu socorro a Chico Xavier. Bem relacionado, o espírita a encaminhou a um corretor de imóveis, que negociou a compra com os proprietários de verdade. Tudo sairia por 260 mil cruzeiros.

Mais calma, ela voltou até Chico e comunicou:

— Vou a São Paulo porque, dizem, lá é só estender a mão que o povo dá.

Chico perguntou se ela conhecia a cidade e ouviu a resposta:

— Só sei que fica para lá.

E apontou a direção.

Chico lhe deu um cartão endereçado a um radialista. Aparecida foi à procura dele e tropeçou no dono dos Diários Associados, Assis Chateaubriand. Teve muita sorte. O empresário colocou à sua disposição suas emissoras de rádio. A campanha beneficente arrecadou 720 mil cruzeiros. Aparecida tomou fôlego e avisou a Chico que iria iniciar as obras. Desta vez, ele foi desanimador.

Virá muita tempestade, ainda não é o momento. Aguardemos a hora para iniciar a construção.

Aparecida perdeu a paciência. Não iria aguardar hora alguma. Comprou 22 mil tijolos e começou a acumular o material. Na semana seguinte, vizinhos pediram tijolos emprestados. Nunca mais devolveram. A ex-enfermeira se lembrou do conselho de Chico e sossegou.

Em janeiro de 1962, Chico apareceu no hospital com a boa notícia:

— Você pode pôr os ovos para chocar, que agora vêm os pintinhos. Não espere pelos poderes públicos, São Paulo é que vai ajudar.

Em 1964, Aparecida voltou à capital paulista para pedir donativos. Com doentes ao redor, ela começou a abordar os transeuntes embaixo do Viaduto do Chá. Resultado: foi presa por mendigar em nome de entidade fictícia. Ficou atrás das grades oito dias até provar sua honestidade, com atestados e cartas da Prefeitura, Câmara de Vereadores, juiz e delegado de Uberaba.

Ela levantaria o prédio e seria vítima de acusações constantes. Ganhava dinheiro à custa dos doentes. A cada nova sala, os boatos se multiplicavam. Um dia, Aparecida pensou em parar. Ouvia de Chico, já acostumado com a desconfiança geral, uma contra-ordem firme:

— Se desistir, vão dizer que roubou o suficiente.

Numa tarde, para estimular a ex-enfermeira, ele cometeu uma rara indiscrição: revelou a Aparecida a última encarnação dela. Aparecida tinha sido responsável pela morte de muitos “hereges” nas fogueiras da inquisição. Na atual temporada, ela resgatava sua dívida. Os doentes também. As vítimas do fogo-selvagem, tratadas por ela, tinham obedecido às suas ordens e incendiado os corpos.

Aparecida se aproximou do Espiritismo. Numa noite, foi a um centro espírita em São Paulo e sentiu vontade de sair de fininho. Ninguém a conhecia, mas o presidente da sessão chamou até a mesa a dirigente do hospital do fogo-selvagem. Queria que ela aplicasse um passe na presidente do centro, vítima de uma paralisia repentina, que a impedia de andar. Aparecida nem se moveu. Nunca tinha dado passe em ninguém. O sujeito devia estar mal-informado. No fim da sessão, ele repetiu o convite. Era o próprio mentor espiritual do centro quem pedia a ajuda de Aparecida.

Ela tomou coragem e se apresentou. Em seguida, subiu três lances de escada para se encontrar com a doente. Todos se concentraram em torno da cama. Aparecida sentiu algo estranho nas mãos, no corpo, na cabeça. Sentiu medo. Mesmo assim, com suas rezas, realizou um “milagre”. A doente se levantou no dia seguinte e se tornou não só amiga de Aparecida como sua companheira em várias campanhas de assistência aos doentes do fogo-selvagem. A ex-enfermeira mudou. Começou a aplicar passes curadores em seus doentes, com resultados surpreendentes.

Hospital do Pênfigo viraria Lar da Caridade e, além de vítimas do fogo-selvagem, atenderia a “desamparados em geral”. Aparecida se transformou em mais uma devota de Chico Xavier. Baseou seu tratamento em valores fundamentais para o discípulo de Emmanuel – os doentes deveriam trabalhar e estudar, com disciplina, para ter melhores –, e passou a reverenciar o aliado:

— Quando Chico vem ao hospital é como se Jesus chegasse.”

1 - As Vidas de Chico Xavier, 2.ed., São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2003, p.159-162

Atualidade Espírita

ONU promove “Tributo a Chico Xavier”

A área da Organização das Nações Unidas (ONU) - *United Nations Staff Recreation Council (LNSRC)* e a *Society for Enlightenment And Transformation*, promoveram o evento “Tributo a Chico Xavier”, em Nova York (EUA), na noite do dia 6 de agosto. A cerimônia foi aberta pela representante da citada área da ONU sra. Rosely Saad, passando a palavra para Vanessa Anseloni, para esclarecimentos sobre as razões da homenagem a Chico Xavier, e, saudação por Jussara Korngold, vice-presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos.

Como parte da homenagem pelo Centenário de Francisco Cândido Xavier foi exibido o DVD do filme “Chico Xavier”, seguindo-se de mesa redonda integrada por Nestor João Masotti, Presidente da FEB e Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional, e Antonio Cesar Perri de Carvalho, diretor das mesmas organizações. Os visitantes compareceram como convidados dos organizadores do evento e teceram considerações sobre o papel de Chico Xavier como um homem de bem, sua valorosa e exemplar história de vida e a prática da mediunidade fiel à orientação da Doutrina Espírita. Foram respondidas perguntas formuladas pelo público e, em seguida, foi exibido o trailer do filme “Nosso Lar”.



A mesa foi dirigida por Vanessa Anseloni com traduções de João Korngold. Ao final, foi solicitada uma prece dedicada ao homenageado. Realizado no auditório 4 da ONU, com capacidade para 540 pessoas – previamente inscritas –, que lotaram o local, também estiveram presentes lideranças espíritas de vários Estados norte americanos. Na véspera da cerimônia citada, Nestor João Masotti e Antonio Cesar Perri de Carvalho proferiram palestras em instituições espíritas novaiorquinas, respectivamente, *Spiritist Group of New York* e no *Allan Kardec Spiritist Center*.

Instituições espíritas de vários países têm realizado homenagens ao Centenário de Chico Xavier, inclusive, com a atuação do CEI. Este, também focalizará o médium no 6º Congresso Espírita Internacional, em Valência (Espanha), de 10 a 12 de outubro, oportunidade em que lançará livros de Chico Xavier em vários idiomas.

Centenário de Chico Xavier no Reino Unido

A *British Union of Spiritist Societies (BUSS)* promoveu uma semana de eventos sobre a vida e obra psicográfica de Chico Xavier em Londres, nos dias 10 a 16 de maio, com atuação do membro da comissão executiva do Conselho Espírita Internacional e diretor da Federação Espírita Brasileira Antonio Cesar Perri de Carvalho. O expositor proferiu palestra no *Allan Kardec Study Group; BUSS; Sir William Crookes Spiritist Society; Solidary Spiritist Group; Bezerra de Menezes Spiritist Group*. Encerrando a programação, o expositor desenvolveu o seminário “The psychographics works of Chico Xavier”, que contou com a presença de dirigentes e colaboradores dos diversos grupos espíritas da Grã-Bretanha.

7ª Semana Espírita Chico Xavier

O Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo, fundado pelo casal José e Carmem Perácio, em 1927, juntamente com Chico Xavier, promoveu em sua sede a 7ª *Semana Espírita Chico Xavier*, de 2 a 11 de julho.

Atendendo ao tema central “Chico Xavier – Paradigma da Missão dos Espíritas”, o evento foi aberto por Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, dele participando os expositores Antonio Cesar Perri de Carvalho, Simão Pedro de Lima, Wagner Gomes da Paixão, Haroldo Dutra Dias, Célia Diniz, Ana Rosa e Maria Euni Herrera Mazotti.

Nos mesmos dias da realização do evento, funcionou a “Feira do Livro”, quando foram oferecidas obras de Allan Kardec, além das de autores consagrados da Doutrina Espírita, incluindo-se os livros

psicografados pelo ilustre filho de Pedro Leopoldo, principalmente os de autoria de Emmanuel, André Luiz, Meimei e Humberto de Campos.

Exposição Chico Xavier 100 Anos



Por iniciativa da União Espírita Mineira e Versátil Vídeo Spiritist, foi aberta solenemente dia 13 de julho, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, com a presença de grande número de convidados, exposição reunindo 38 telas a óleo, produzidas pelo artista plástico Napoleão Figueiredo, sobre personagens e fatos marcantes da vida de Chico Xavier, um dos maiores mineiros de todos os tempos.

Estiveram presentes à solenidade inaugural, além do curador Oceano Vieira de Melo, o ator Paulo Figueiredo, irmão do artista plástico Napoleão Figueiredo e o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, que manifestou seu contentamento por participar de mais uma justa homenagem a Chico Xavier, ressaltando traços marcantes da vida missionária desse incomparável seguidor de Jesus.

Sempre com expressivo comparecimento, a mostra estendeu-se por mais 18 dias, ou seja, até às 21 horas do primeiro domingo de agosto. Segundo o próprio Palácio das Artes, esta foi uma das exposições de maior público nos últimos anos, com 3.906 visitantes. Um enorme sucesso.

As obras retratam a vida de Chico, da infância até suas memoráveis participações no programa Pinga-Fogo da TV Tupi em 1971, verdadeiro divisor de águas na história do Movimento Espírita brasileiro. A maioria dos trabalhos se concentra na atuação de Chico em sua cidade natal, Pedro Leopoldo, onde viveu até 1959, ano em que se mudou para outra cidade mineira, Uberaba, onde permaneceria até sua desencarnação em 2002.

Os trabalhos de Figueiredo foram baseados em fotografias, relatos de testemunhas oculares, retratos e outras fontes históricas organizadas cuidadosamente pelo curador da exposição Oceano Vieira de Melo, documentarista que pesquisa a obra de Chico Xavier e a história da Doutrina Espírita no Brasil e no Mundo há mais de 20 anos.

A par dos trabalhos a óleo, amplo monitor LCD, estrategicamente colocado, exibia filmes de raro valor, como os que mostram Chico Xavier em atividade mediúnica no C. E. Luiz Gonzaga ou outro que documenta a visita de Pietro Ubaldi a Chico Xavier, em 17 de agosto de 1951 em Pedro Leopoldo, quando os dois médiuns cristãos receberam mensagem de Francisco de Assis.

Homenagens ao Espiritismo

Na instalação do 3º Congresso Espírita Brasileiro, ocorrido em Brasília nos dias 16, 17 e 18 de abril, com o objetivo de homenagear o médium Chico Xavier no ano do Centenário de seu nascimento, ocorreram duas homenagens do Governo Brasileiro.

Com a presença do vice-presidente da República José Alencar, representantes da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e da Casa da Moeda do Brasil lançaram solenemente Selo e Medalha comemorativos do Centenário de Nascimento de Chico Xavier.

O Selo reproduzia a frase “*Ama sempre. E quando estiveres a ponto de descer do amor, lembra-te do Cristo*”.

A medalha trazia imagem do médium no ato de psicografar e a frase “*A árvore nascente aguarda-te a bondade e a tolerância para que te possa ofertar os próprios frutos no tempo certo*” e, abaixo a assinatura Chico Xavier.

Não é a primeira vez que o Espiritismo é homenageado em selos postais. O governo brasileiro foi o primeiro do Mundo a emitir um selo com motivo espírita. Foi em 1957, quando se comemoraram os primeiros 100 anos de *O Livro dos Espíritos*.

O Centenário de lançamento de *O Evangelho segundo o Espiritismo* foi lembrado com um selo em 1964. Da mesma forma, a fun-

dação da primeira Sociedade Espírita do Brasil – o Grupo Familiar de Espiritismo, que funcionava em Salvador (BA) – mereceu um selo comemorativo em 1965.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou, igualmente, no dia 3 de outubro de 2004, um selo em homenagem ao Bicentário de Nascimento de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.

Médium Mineiro na Europa

Atendendo a convite de grupos espíritas da Alemanha e da própria Federação Espírita Alemã, o médium e expositor mineiro Wagner Gomes da Paixão cumpriu extenso roteiro de trabalho na Inglaterra e em várias cidades da Alemanha durante o mês de julho.

Em Londres, fez exposição no *The Spiritist Psychological Society* sobre o tema “O Espiritismo com Jesus”. Na Alemanha iniciou sua jornada pela Federação Espírita do grande país, na cidade de Stuttgart, onde realizou seminário sobre o tema “Evolução”, daí seguindo para Frankfurt, Mannheim, Karlsruhe, Munique e Beilngries, apresentando temas variados.

Wagner fez-se acompanhar, em todo o trajeto de trabalho espiritual, pelo confrade Carlos Alberto Ferreira, do Conselho Fiscal da União Espírita Mineira.

Teatro Espírita na Itália

A *Fundação Caminho Verdade e Vida*, de Belo Horizonte, com autorização concedida pela Federação Espírita Brasileira relativas às peças teatrais “Ha Dois Mil Anos”, “Renúncia” e “Nosso Lar”, para apresentá-las em território nacional e internacional, tem exibido tais peças por Minas Gerais e pelo Brasil, com o respeito que a Doutrina merece. Tais apresentações são feitas com entrada franca e têm tido lotação sempre esgotada.

Fato auspicioso digno de registro é a apresentação de “Há Dois Mil Anos” em Roma. A mesma Roma das experiências de dor e de ventura, descritas com fidelidade pelo nosso inesquecível Chico Xavier.

A apresentação do espetáculo foi no dia 31 de julho, no teatro Sala Umberto, Via della Mercedes, 50, às 20h, em idioma local.

Segundo a instituidora da *Fundação Caminho, Verdade e Vida*, professora Berenice Brandão Andrade “tudo será feito para que a Casa de Ismael e a União Espírita Mineira se sintam felizes por termos caminhado sob os conselhos luminosos do lema “Deus, Cristo e Caridade”.

A apresentação pioneira de peça teatral espírita fora do País, na Roma dos antigos Césares, torna-se marco indelével da Terceira Revelação no ano do Centenário de nascimento de Chico Xavier.

Estão de parabéns, merecendo nosso encomiástico aplauso, a *Fundação Caminho, Verdade e Vida* e todos os que com ela colaboram no esforço idelista de levar a arte cênica espírita aos proscênios do Mundo.

6º Congresso Espírita Mundial já tem Programa

Valência, na Espanha, sedia o 6º Congresso Espírita Mundial nos dias 10, 11 e 12 de outubro, promovido pelo Conselho Espírita Internacional. O programa com base no tema central “Somos Espíritos Imortais” inclui comemoração pelo Centenário de Chico Xavier. Entre os expositores convidados de vários países, estão Divaldo Pereira Franco e Carol Bowman, pesquisadora americana sobre reencarnação. O CEI estará lançando livros em vários idiomas.

Reunião da Comissão Regional Centro-Norte

Em clima de intensa alegria cristã, reuniu-se em Santa Luzia nos dias 23 e 24 de julho último as instituições que integram a Comissão Regional Centro-Norte composta pelas cidades de Belo Horizonte, Curvelo, Divinópolis, Montes Claros e Santa Luzia. Na pauta constaram reuniões nas seguintes áreas: Dirigentes, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Estudo Minucioso do Evangelho e Esperanto. Destacamos o empenho do CRE Bacia Alto Rio das Velhas que tendo à frente nosso caro Wagner Pereira da Silva, supriu a todos os participantes em suas necessidades atinentes ao encontro.

Mediunidade ou Esquizofrenia?

Estudo do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora investiga diferenças entre experiência espiritual e transtorno mental

Em matéria publicada com o título acima no Jornal “O Estado de Minas”, edição de 21 de junho de 2010, o jornalista Ricardo Beghini divulga, utilizando toda a página 16 do primeiro caderno do Jornal, o resultado do estudo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Trata-se da pesquisa denominada “Um Estudo prospectivo para o diagnóstico diferencial entre experiências mediúnicas e transtornos mentais”, como parte de tese de doutorado em Saúde Brasileira do professor da UFJF Adair Menezes Júnior, sob a orientação do professor e diretor do NUPES, Dr. Alexander Moreira Almeida.

No início de suas notas, o repórter busca deixar o leitor a par do que seja mediunidade, conceituando-a como “capacidade humana que permite a comunicação entre humanos e espíritos.” Por outro lado, define a esquizofrenia como “doença mental caracterizada por alucinações.” Assim, ter visões, escutar vozes e sentir a presença de seres não visíveis, tanto podem ser consideradas manifestações mediúnicas ou interpretadas como sintomas de esquizofrenia.

O grande diferencial da pesquisa, esclarece o autor da tese, é que ela “investiga a mediunidade em um contexto espírita, não pretendendo fazer comparações com vivências semelhantes que ocorrem em outros grupos religiosos.”

A metodologia prevê a avaliação de 100 pessoas que, ao buscar ajuda em centros espíritas, são identificadas como médiuns pelos atendentes. Os indivíduos são submetidos a entrevistas que avaliam diversos aspectos psicológicos e psiquiátricos. Depois de um ano, as mesmas pessoas são entrevistadas novamente para avaliar como foi a evolução de suas vivências e das variáveis psicológicas e psiquiátricas investigadas.

Com base em pesquisas anteriores com médiuns e em uma ampla revisão da literatura, os pesquisadores identificaram nove critérios que podem ser úteis na diferenciação entre uma experiência espiritual saudável e um transtorno mental.

São eles: 1) ausência de sofrimento psicológico; 2) ausência de prejuízos sociais e ocupacionais; 3) duração curta da experiência; 4) atitude crítica (ter dúvidas sobre a realidade objetiva da vivência); 5) compatibilidade com o grupo cultural ou religioso do paciente; 6) ausência de co-morbidades (coexistência de doenças ou transtornos); 7) controle sobre a experiência; 8) crescimento pessoal ao longo do tempo; 9) uma atitude de ajuda aos outros.

A pesquisa do NUPES, que busca diferenciar mediunidade de esquizofrenia, é continuidade de outro trabalho do professor Alexander. Em 2001, ele verificou a saúde mental de 115 médiuns espíritas de nove centros espíritas selecionados aleatoriamente na cidade de São Paulo.

Eles foram entrevistados com base em questionários psiquiátricos padronizados, desenvolvidos pela Organização Mundial de Saúde. O estudo concluiu que os

médiuns apresentaram baixa prevalência de problemas psiquiátricos e bom ajustamento social, com alta escolaridade e baixo desemprego.

Outro conceituado órgão da imprensa mineira, o jornal O TEMPO, edição de 5 de julho de 2010, traz a seguinte manchete na página 18: **Não há relação entre loucura e mediunidade, diz pesquisa**, complementada pela frase esclarecedora: **Estudo da UFJF mostra que experiências de ter visões ou escutar vozes são distintas.**

Ilustra o texto da jornalista Tâmara Teixeira expressiva foto de Chico Xavier em transe psicográfico, com a legenda: **Preconceito. Chico Xavier começou a ouvir vozes na infância e foi tachado de louco e doente.**

Referindo-se ao incomparável médium pedro-leopoldense, pondera a jornalista: “Ele tinha apenas 5 anos quando perdeu a mãe. Logo depois, o menino começou a ouvir vozes e ver espíritos. Incompreendido pela família e pela sociedade de Pedro Leopoldo, o garoto foi tachado de louco e doente. Muitos anos depois, Chico Xavier ficou mundialmente conhecido.”

Ainda hoje o médium é um dos brasileiros mais respeitados e admirados no País. A incompreensão vivida por Chico Xavier há 95 anos ainda é uma questão atual. Afinal, ouvir vozes, ter visões e sensações que não são percebidas por todos são sinais comuns entre pessoas que têm transtornos mentais e aquelas com a mediunidade aflorada.

Em seguida, reporta-se à pesquisa para esclare-

cer: “Para traçar as diferenças e o limite entre os psicóticos e os médiuns, estudos do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES), da Universidade Federal de Juiz de Fora, realizam levantamento sobre o tema.

Os resultados preliminares mostram que os dois casos são distintos. O professor de psiquiatria e coordenador do NUPES, Alexander Moreira Almeida, explica que o trabalho começou em 2001, quando ele desenvolveu seu doutorado. Na época, acompanhou a vivência de 115 médiuns na cidade de São Paulo. Eram pessoas adultas que manifestaram sua mediunidade ainda na infância. O professor constatou que, enquanto a incidência de problemas psiquiátricos na população em geral era de até 20%, entre os médiuns avaliados o índice foi de 7,8%.”

Acrescenta ainda a repórter que “o estudo também revela que a percepção sobre a experiência de ouvir vozes ou ter visões, por exemplo, em doentes psiquiátricos e médiuns é distinta. As reações nos dois casos são diferentes”.

O psiquiatra João Eduardo Vilela, ouvido pela jornalista, diz que não existem muitos estudos conclusivos sobre a espiritualidade. Mas ele esclarece que, em psiquiatria, um paciente não é tratado como esquizofrênico somente por relatar ouvir vozes ou ter visões. “Para que um caso seja diagnosticado como psicótico – prossegue – é preciso que a pessoa tenha outros sintomas, como falta de percepção de afeto e de contato com as pessoas. Um esquizofrênico pode dizer que te adora e, ao mesmo tempo, te agredir fisicamente. Ele tem vozes dentro de si, que são conflituosas. Esse tipo de comportamento não costuma se apresentar em médiuns.”

Após ouvir Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, Tâmara Teixeira diz que ele acredita que a pesquisa pode ser uma maneira de enterrar o preconceito que resiste para com os espíritos. Há 67 anos, uma das irmãs de Veloso começou a apresentar sintomas, como confusão e desmaios, que levaram a família a pensar que ela estava doente. Depois de ir a muitos médicos e nenhum deles melhorar o estado da criança, a família decidiu procurar um centro espírita. Em 15 dias, ela estava bem e, segundo Veloso, livrou-se do espírito obsessivo que a perturbava.

Depois da experiência, toda a família se converteu do Catolicismo ao Espiritismo. “O preconceito com os espíritas está menor, mas muitas pessoas ainda fazem essa confusão entre mediunidade e loucura. Muitas vezes, alguém que esteve em hospital psiquiátrico começou com uma manifestação mediúnica. Mas como a família e a sociedade não entendem, a situação pode se agravar com a ingestão de medicamentos fortes para loucura,” concluiu Veloso.

Como se observa, a imprensa leiga trata com isenção e seriedade assunto que antes era encarado preconceitosamente.



★ **ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!**

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto” Psicografia de Francisco Cândido Xavier)